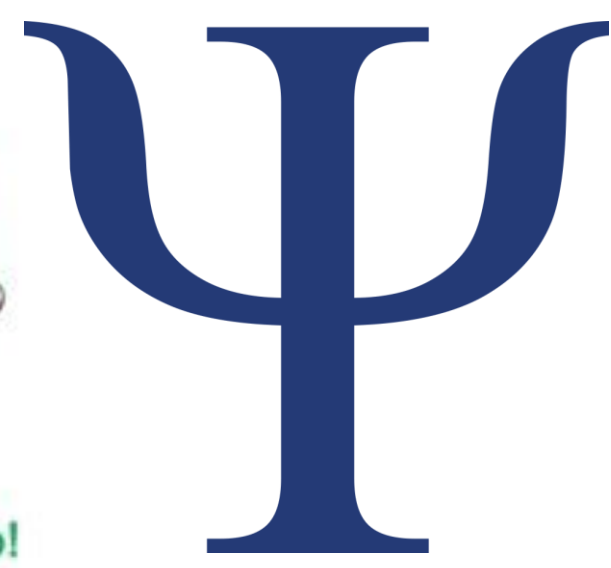


SALA DAS MARGARIDAS: UM ESPAÇO PARA ESCUTA E ACOLHIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA.



SILVA, Camila Espíndula^{1*}
NARDI, Suzana Catanio dos Santos²

¹Discentes do Curso de Psicologia, Nível III 2020/1- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*camilaespindula@hotmail.com

²Docentes do Curso de Psicologia, Nível III 2020/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Atualmente, há um crescente número de mulheres em situações de violência doméstica (Farinha & Souza, 2016), havendo, um aumento significativo no período de quarentena, devido ao isolamento social em face da Covid-19, conforme aponta a Organização Mundial da Saúde - OMS Mulher (2020).

Em face das dificuldades que as mulheres vítimas de violência sentem em expressarem seu sofrimento ao realizarem a denúncia (Aguiar, 2018), é fundamental a realização da escuta humanizada, com o sigilo necessário e inerente a este tipo de trabalho, uma vez que a escuta e o acolhimento promovem um momento de reflexão das condições pessoais, deixando-as mais seguras para a tomada de decisão no registro da ocorrência (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013).

OBJETIVOS

O presente estágio básico II, visa oferecer atendimento de escuta e acolhimento às mulheres em situação de violência, realizado no espaço denominado Sala das Margaridas, garantindo a privacidade para o relato das situações sofridas; favorecendo um momento de reflexão e a possível diminuição das ansiedades no momento do registro de ocorrência, bem como, proporcionando um atendimento diferenciado e acolhedor junto a Polícia Civil, no enfrentamento à violência contra a mulher.

MÉTODO

Para esta pesquisa, utilizou-se como método de estudo a abordagem quali-quantitativa, com natureza da pesquisa exploratória. O instrumento utilizado para a coleta de dados, foi a entrevista individual com perguntas não estruturadas, realizado na Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento (DPPA), município de Bagé/RS, na Sala das Margaridas. A amostra é composta por dez (10) mulheres atendidas entre o período de agosto a novembro/2020. Os critérios considerados para a inclusão da pesquisa, foram mulheres que aceitaram o atendimento oferecido pelo Serviço de Psicologia da UNIDEAU.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa revelou que a maioria das mulheres que procuraram a DPPA, buscavam por amparo jurídico, através do boletim de ocorrência, na qual formalizavam o pedido de medida protetiva, ou seja, nove (09) das dez (10) mulheres atendidas, solicitaram proteção e amparo, conforme dispõe a Lei Maria da Penha.

Desta forma, com o intuito de auxiliar o atendimento policial, por meio do Serviço de Psicologia, foi possível, prestar assistência individualizada, garantindo a privacidade e proporcionando momento de reflexão. A escuta oferecida, esclareceu algumas demandas das vítimas, o que facilitou a tomada de decisão ao proceder, por exemplo, na concretização do registro do boletim de ocorrência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que a “Sala das Margaridas” dentro de uma delegacia de polícia de pronto atendimento, oferece um espaço acolhedor e propício a um momento de organização mental da experiência sofrida, o que permite um melhor esclarecimento sobre seu contexto familiar, estimulando uma nova significação para o conflito. O acolhimento psicológico, mostrou-se uma eficaz ferramenta de humanização, pois ao oferecer um momento de escuta qualificada, respeitosa e profissional, através do sigilo e da privacidade, garante-se um atendimento mais humano e adequado as necessidades das vítimas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, G. A. de. (2018). **O acolhimento psicológico como dispositivo de orientação às mulheres vítimas de violência: novas possibilidades para atuação do profissional de Psicologia.** Revista Espaço Acadêmico, 18 (207), 99-107. Recuperado de <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/41931>. Acesso em: 02/08/2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência.** 1.ed. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/05/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas.pdf>> Acesso em 03/07/2020.

FARINHA, Marciana Gonçalves; SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo. **Plantão psicológico na delegacia da mulher: experiência de atendimento sócio-clínico.** Revista da SPAGESP, v. 17, n. 1, p. 65-79, 2016. Disponível em:<<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5535403>> Acesso em 29/06/2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. World Health Organization – WHO. (2014). **Violence against women. Intimate partner and sexual violence against women.** Disponível em: <[http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs239/en/\[Links\]](http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs239/en/[Links])> Acesso em: 30/06/2020.